



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Tathaba-Lisbon — Telefone 5339 O.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A transformação do Império Britânico

O Império Britânico atravessa neste momento um período de extrema gravidade. Encontra-se em pleno processo de transformação. Os governantes parecem não o perceberem, dado que todos os seus actos tendem a mudar essa transformação em uma verdadeira dissociação. Os dirigentes parecem cegos, surdos e estúpidos, porque não vêm nem ouvem coisa alguma, porque dão mostras de não compreenderem do que se passa nas diversas partes do seu império. Esta diminuição da capacidade compreensiva dos detentores do poder é na nossa época muito maior do que habitualmente, quando o curso das coisas se opera com regularidade, sem sobressaltos.

### A loucura dos dirigentes

É sabido que, segundo Kant, a detenção do poder obnubila a razão. Por conseguinte, imprimem os actos dos governantes uma direcção irracional, insanamente mais desmedida quanto mais pronunciada é a obnubilação. A causa biológica desta aberração fatal dos dirigentes reside provavelmente numa modificação química do organismo. Lendo ultimamente *A Química e a Vida*, obra notável do prof. G. Böhm e da Sr.ª Ana Dazewina, observei que uma modificação temporária do estado químico pode produzir-se sob a influência desta ou daquela força do meio exterior. Tais modificações do estado químico manifestam-se por modificações no bom funcionamento dos órgãos. O uso prolongado do poder, da autoridade, provoca um fenómeno biológico análogo ao que se dá com um músculo que funciona de mais: hipertrofia-se. Do mesmo modo o cérebro dos detentores do poder, sob o efeito da função deste, se hipertrofia parcialmente. O estado químico muda de equilíbrio. Produz-se um verdadeiro estado de aberração. Adquire-se a doença que o prof. Caccagnia denominava «Cesarite», doença que é inerente a todos os militares profissionais, a todos os autocratas cuja autoridade é incontestada. A intensidade dessa doença varia com a duração do poder, porque os efeitos desta sobre o cérebro são acumulativos. A guerra mundial aumentou nos detentores do poder a sua fatal aberração. Efectivamente, a tensão nervosa e emocional desses anos de guerra, a excitação geral, a fadiga, as modificações da alimentação e da vida habitual, que deixei assinaladas no último capítulo das minhas *Lições da Guerra Mundial*, foram um dos factores exteriores determinantes das modificações químicas dos humores e dos tecidos de toda a gente. Nos dirigentes, semelhantes modificações juntaram-se às causas naturais de aberração, de sorte que esta elevou-se a um grau tal que o menor observador pode constatar-lhe na maneira absurda e contrária aos seus próprios interesses, por que eles dirigem os povos. Isto dá-se em toda a parte. É especialmente sensível na Grã-Bretanha, porque é tal o poderio deste império que o torna um dos factores mais importantes da política mundial.

### As reivindicações dos povos do Império

O Império Britânico compõe-se da Grã-Bretanha (Inglaterra, Gales e Escócia), da Irlanda, dos «Dominions» da Australasia (República da Australia e Nova Zelândia), do Canadá e da África do Sul, e ainda de colónias, como por exemplo a Índia. O Egipto não é colónia, nem «Dominion», nem mesmo um país de protectorado. É teoricamente independente; salindo estreitamente do império, na prática, a sua independência, não existe. Este imenso império, em que nunca o sol desaparece, está agora em plena crise. Os povos que o compõem, com uma energia sempre em aumento, reclamam a sua independência, a sua autonomia, o direito de dispor de si mesmos, esse famoso direito que foi o leit motiv cantado pelos dirigentes no decurso da guerra, para levarem as massas populares a bater-se contra as Potências Centrais.

### A Irlanda

Já neste jornal dei a conhecer a guerra nacional em que anda a República irlandesa com o governo britânico e os seus exércitos. Todos os dias, os exércitos britânicos cometem na Irlanda actos de selvajaria que o vulgo nunca julgou possíveis, e que o cientista considera normais, porisso que são apenas a manifestação necessária da mentalidade natural do militar profissional. Esta opinião tem mais poder do que geralmente parece crer-se. O povo alemão notou o facto no cabo de alguns anos de guerra e ainda lhe está percebendo os efeitos. O povo britânico devia lembrar-se disso, ele que foi um dos mais ardentes a falar em nome da humanidade contra as práticas bárbaras. Ora, a guerra continua e escarrega-se na Irlanda. O seu fim inevitável é a independência desse país, o que libertará ao mesmo tempo a Grã-Bretanha. Como sempre, esta é escrava da sua escravidão. O homem mais livre é o que vive só, sem servidão, assim como sem senhor. Quem é senhor é simultaneamente escravo. Os dirigentes britânicos, se tivessem o menor conhecimento dos seus próprios interesses, retirariam imediatamente da Irlanda todos os seus soldados e a sua polícia, dizendo aos irlandeses: «Sois livres; tratai dos vossos negócios como entenderdes. Se quiserdes, podemos, como iguais, entender-nos para regularmos as nossas relações».

A paz seria imediata, e imediata seria a entente irlandesa-britânica, porque a comunidade de interesses entre os dois países é patente para todos os que os conhecem. A Grã-Bretanha e a Irlanda vivem uma da outra. É impossível a uma levantar uma muralha da China para a separar da outra, pois isso seria quase um suicídio.

Infelizmente para os povos e para si mesmos, os governantes como Edward Carson, Curzon, Bonar Law e Winston Churchill, que regem os negócios do Império, são de uma inteligência medíocre, atrofiada pelo seu próprio poder. São teimosos como jumentos e que qualquer coisa de insólito, de «razão leve», continuam intuitivamente a fazer correr o sangue e as lágrimas dos seus camponeses, a destruir os bens acumulados pela indústria dos homens no curso das últimas décadas. Quando a vida dos rebentos humanos não de expulsa os seus maus pastores?

Paris, 10 Fevereiro, 1921.

## O carácter de Columbano

Um grupo de admiradores do grande artista que é Columbano, grupo constituído por escritores e artistas consagrados, pedem-nos a publicação das seguintes palavras que neste momento entende dever dirigir a Columbano, o mestre, um dos homens que merece a nossa mais alta consideração pelas suas altas qualidades de artista e de carácter:

«Amigos e admiradores de Columbano, vimos trazer-lhe, comovidamente e entusiasmadamente, as nossas homenagens mais puras, que todas ao mesmo tempo se dirigem às suas qualidades de pintor do génio e de homem de perfeita integridade moral. Nesta grande crise da alma portuguesa, a figura de Columbano impõe-se como uma das mais nobres e mais seguras afirmações de carácter. Como a Antero de Quental, Ca-

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Uma epidemia

Depois da encefalite letárgica declarada em Paris uma nova epidemia. É a histeria. Os ataques põem-se a rir, a rir, falhamente a rir. Angela Pinto na conhecida cançoneta. Parece-se a primeira vista que semelhante andado não traz consequências graves. De facto, não consta que já alguém tivesse morrido de riso. Mas nem por isso os inconvenientes da moléstia são menores. Diz um amigo que está pior da perna. E o doente de riso, apesar de consternado, e sinceramente pesaroso, a desfazer-se em gargalhadas loucas e ruidosas. Comunica-lhe o merecedor que a mantenha subido de prego; e o atacado, seriamente aflito por não ter posses bastantes a suportar o aumento, a atroz o espaço com as suas involuntárias risadas. Isto sem falar da impossibilidade dos contagiados em jogar ao «sizado». Triste doença essa, a do riso. E não se sabe onde iria a esquipática moléstia indo buscar a sua origem. Teriam porventura sido já traduzidas em francês as poesias do sr. Sevilha ou as conferências do sr. Almada Negreiros?

### Cinema

Prepara-se em França uma monumental e beneficente fita cinematográfica, que não nos desesperamos de ver um dia exibida por séries afim em qualquer Olympia. Trata-se da Bíblia. Depois da vida de Cristo, já explorada no Cinema em várias edições, temos o Velho Testamento, aliás bem mais interessante do que o Novo. A modos que a fita começará pelo princípio, isto é, pelo Génesis. Logo de começo se poderá ver e admirar o panorama do Céus, tirado no próprio local. Depois vem o Senhor e em seis séries se observará a criação do mundo. Os passarinhos do ar, os peixes do oceano, as árvores dando fruto segundo o seu nome... Virá então o aparecimento do homem e da mulher, porque Deus achou que isso era bom. E aqui nos abismamos não em alitativas perplexidades. «Respeitar-se não os textos sagrados ou falsificar-se há a verdade bíblica? Mas, na primeira hipótese, quem que trajo se apresentará Adão antes do pecado, por forma a evitar uma intervenção da polícia? Eis o busfili. De Eva não falamos. O seu traje primitivo está consagrado pela moda, acrescentado embora por alguns retalhos de fazenda cara, bons só para arruinar os maridos.

### Um negócio

João Grave escreve-nos de Inglaterra: «Num número da *Batalha* que um camarada me envia vez, pelos anúncios, que três dos meus livros foram traduzidos em português. Poderiam vocês indicar-me o endereço do editor? Já que traduziram os meus livros sem consultar-me nem prevenir-me, gostaria ao menos de possuir um exemplar...»

Vamos satisfazer os desejos do nosso ilustrado camarada enviando-lhe os exemplares pedidos. Mas não deixa de ser estranho que alguns comerciantes aproveitando a crescente expansão das ideias anarquistas, tenham aproveitado abusivamente as obras de propaganda para efeito do seu negócio, vendendo caro o que poderia ser vendido a preços acessíveis, especulando com o trabalho alheio, chatinando miseravelmente com o esforço intelectual de outros. Sobre isto de traduções e edições há muito que dizer. Há praí no mercado livros traduzidos de tal maneira e tam indignamente mutilados que chegam a ficar incompreensíveis. É possível que um dia ou outro nos ocupemos deste assunto mais de espaço.

### Pensamento

O patriotismo não tem sentido para os proletários. Quem diz pátria diz patrimônio. Os operários não tendo patrimônio não têm pátria. — Jorge Ivetat.

## O festival a favor de A BATALHA

Continua a despertar grande entusiasmo o festival que um grupo de dedicados amigos de *A Batalha* deve levar a efeito no próximo dia 18, que coincide com o aniversário da Comuna de Paris.

Para esse festival, que, como temos dito, se realiza no teatro Ginásio, tem já havido grande procura de bilhetes, sendo de esperar que resulte brilhantíssimo.

A classe operária mais uma vez irá demonstrar o grande amor que nutre pelo seu órgão na imprensa.

## Congresso Nacional Metalúrgico

### Sessão em Coimbra

COIMBRA, 3.-C.-Em missão de propaganda pró-congresso Metalúrgico, estiveram há dias nesta cidade os camaradas Pereira Braga e Rodrigues dos Santos, do Porto, ficando constituída uma comissão de metalúrgicos para organizarem o seu sindicato profissional e dar a adesão ao Congresso da Indústria.

A *Batalha* começará a publicar amanhã a segunda tese que a comissão organizadora apresentará ao Congresso Metalúrgico. Trata da intensificação e desenvolvimento da metalurgia no país pela introdução da siderurgia.

Para esse trabalho chamamos a atenção do operariado, sobretudo do que pertence à indústria metalúrgica.

## VERDADES APURADAS

## O que há de bom na Rússia

Carlos Kabackieff, redactor do *Robotnikeski Vestnik*, de Sofia (Bulgária), foi há pouco a Lisboa, representando o Comité Executivo da III.ª Internacional no Congresso Socialista realizado naquela cidade. Aproveitando a sua estada na Itália, Kabackieff fez publicar na revista *Comunismo*, de Milão, alguns interessantes dados sobre a situação actual da República dos Sóviets. Os depoimentos de Kabackieff, além de curiosos, tem ainda o mérito de ser sinceros. Não se escondem as deficiências da organização política que hoje prepondera na Rússia. Mas apresenta-se o que há de bom na obra realizada pelos Sóviets. Apraz-nos publicar nestas colunas os depoimentos do comunista búlgaro. Eles são favoráveis à orientação do regime russo. Bom é que assim seja. Para dizer mal dessa grandiosa tentativa de regeneração humana bastam bem as mentiras burguesas.

### A alimentação

Os que visitam a Rússia, enviados pela burguesia na qualidade de «socialistas», veem fazendo uma grande lágrima a respeito da fome, da miséria e dos sofrimentos a que estaria exposto o proletariado. É verdade que os operários russos e suas famílias estão sujeitos a sofrimentos e privações (nas cidades é insuficiente o pão, e o mesmo acontece com a carne, a manteiga, o leite, o açúcar, etc., géneros de primeira necessidade) mas os que fazem de tais privações para auxiliarem a burguesia a demolir a confiança do proletariado internacional na revolução russa e a ruína do seu prestígio, esquecem muito facto. É assim que eles, intencionalmente, se calam, não dizendo quais são os culpados dos sofrimentos e das privações do proletariado russo; os verdadeiros culpados são: a burguesia russa e a burguesia europeia que há bem três anos fazem uma guerra implacável contra a República russa, bloqueando-a para a reduzir à fome; os reformistas e os oportunistas do movimento operário que militam na Rússia no campo da contra-revolução contra a autoridade dos Sóviets e que na Europa não só dificultam a ajuda do proletariado internacional à revolução russa, como ajudam até a contra-revolução da burguesia internacional e a sua campanha contra a Rússia. Esses culpados são: os hóspedes da República Soviética, que aproveitam a sua permanência nesse país e a sincera hospitalidade fraternal do proletariado russo para injuriar-lhe e para dar armas à burguesia internacional na sua indigna campanha contra-revolucionária.

O proletariado russo não oculta os seus sofrimentos e privações; e até, pelo contrário se orgulha de haver repellido, três anos a fio, os ataques dos seus inimigos internos e externos, apesar dessas privações conservando hoje em suas mãos a bandeira vitoriosa da revolução. O proletariado russo não necessita das lágrimas hipócritas desses *socialistas* amigos da República dos Sóviets: do que ele necessita é do real apoio do proletariado revolucionário internacional.

Crispien e Dittmann na Alemanha, Dugoni e D'Aragnon e outros na Itália, para só falar nestes, exageram por um lado a fome na Rússia, e por outro fazem silêncio sobre as melhorias frequentes e incessantes que na Rússia se operam.

Aos malignos detractores da Rússia dos Sóviets perguntamos: é melhor porventura a situação dos milhões de desempregados na Alemanha, França, América, Inglaterra e Itália? é melhor porventura a situação desses milhões de operários que por um pedaço de pão são forçados a suportar longas e dolorosas greves? é melhor porventura a situação do proletariado nos países capitalistas, com a crescente, assombrosa carestia da vida, com a crescente crise económica geral?

É deveras estranho o facto de terem Crispien e D'Aragnon ido à Rússia para descobrirem a miséria da classe operária após a guerra imperialista. Não só é estranho mas também deplorável que esses senhores ocultem intencionalmente que a libertação da Sibéria, da mente do Don e da Ucrânia, da autoridade de Kolchak e Denikine tenha trazido uma melhoria para as povoações, não respeitante ao abastecimento alimentar. O que nos maravilha na Rússia dos Sóviets é que, apesar da guerra imperialista e civil, arruinando pela base a vida económica do país, o novo regime proletário, embora lentamente, melhora sempre a sua situação material, inclusive no que respeita à alimentação.

Já não existe na Rússia aquela burguesia deslumbrante de luxo mas cheia de vícios, nem um proletariado mergulhado na miséria; há um povo de trabalhadores que conscienciosamente disciplina a distribuição de todos os bens materiais, e se estes bens não são ainda hoje suficientes são pelo menos distribuídos equitativamente.

O povo russo sabe que, se se sofrem privações, a culpa não é do regime dos Sóviets mas da guerra interna e externa da burguesia contra a Rússia dos Sóviets.

Há na Rússia um povo activo e livre que se sabe responsável da sua própria sorte, e que está pronto a defender o novo governo com risco da própria vida; por isso a Rússia inspira a todos os seus apaixonados e sinceros visitantes, não compaixão nem pessimismo mas entusiasmo e confiança na revolução proletária. São os cérebros impotentes e os corações áridos dos reformistas burgueses e dos outros inimigos da revolução podem negar os grandes progressos da Rússia dos Sóviets no campo mais difícil da organização: abastecimento alimentar.

### A abolição da prostituição e do alcoolismo

Os que, vindos da Rússia soviética, procuraram vilmente escurer ainda

o quadro das privações da República dos Sóviets, esqueceram-se deste facto de tamanha importância e significado histórico: a abolição do alcoolismo e da prostituição na República proletária socialista.

O regime tsarista produzia álcool para subtrair centenas de milhões de rublos aos operários e aos camponeses, para matar-lhes a consciência e a vontade; o governo dos sóviets com um só golpe aboliu a produção e o consumo das bebidas alcoólicas. Na Rússia de hoje não só a produção como também o comércio do álcool e do alcoolismo são punidos como delitos dos mais graves. O álcool usa-se apenas como medicamento, e nalgumas indústrias. O vinho é prescrito pelos médicos aos doentes e convalescentes, e as bebidas alcoólicas são vantajosamente substituídas por outros produtos, sem álcool, frutos, etc. Nas ruas da cidade não mais encontramos homens embriagados. O alcoolismo, esse vício humilhante para a dignidade pessoal, encorajado no máximo grau pelo regime capitalista, está abolido.

Tampoco tornará a ver, nas ruas da cidade na Rússia dos Sóviets, esse outro quadro, o mais repugnante da sociedade burguesa: a prostituição. O governo dos Sóviets aboliu as três principais circunstâncias que favoreciam a prostituição: o lucro dos capitalistas que a mantinham; a miséria da vida que forçava a mulher a mercadejar o corpo; o matrimónio burguês que unia o homem e a mulher por interesse, matrimónio que não se fundava sobre o amor e encorajava a prostituição.

O governo dos Sóviets deu trabalho às prostitutas e submeteu-as a uma fiscalização organizada; assegurando-lhes e impondo-lhes um trabalho produtivo, assegurada ficou a sua salvação física e moral e a sua reabilitação dentro duma sociedade sã e honesta.

O governo dos Sóviets instituiu o matrimónio livre civil e pôs o amor como base das relações entre o homem e a mulher. Compreende-se que a abolição completa da prostituição não está ainda conseguida, pois que os hábitos preposteramente conservados pelos capitalistas conservam ainda certos traços desta espantosa praga, que é o melhor ornamento dos regimes burgueses.

São maravilhosos os progressos alcançados neste sentido pela Rússia dos Sóviets, e entusiasma ver até que ponto se conseguiu abolir a mais degradante miséria da humanidade, na sociedade capitalista: a prostituição. Ainda que a Rússia dos Sóviets não tivesse dado outras provas da sua influência renovadora sobre a humanidade, a abolição da prostituição e do alcoolismo bastariam para conquistar-lhe a admiração e o afecto do proletariado de todo o mundo.

## AS GREVES

### Em Coimbra

#### O altivo gesto dos gráficos

COIMBRA, 3.-C.-Continua no mesmo pé o conflito gráfico da Empresa Coimbra Editora, não obstante ali continuar atirando este tam no bre movimento um grupo de repelentes sabujos vindos do Porto.

Os amarelos tem andado passeando pelas ruas da cidade acompanhados de polícias civis, atitude que se torna ainda mais ultrajante por, conscientes da sua nefasta acção, andarem afrontando a dignidade da laboriosa população desta cidade.

A Liga das Artes Gráficas tem-se mantido em sessão permanente e comunicou já este conflito às suas congéneres do Porto e Lisboa e entregou o caso à União Local dos Sindicatos Operários que vai convocar uma reunião de delegados e direcções a fim de se pronunciar sobre o assunto.

— Constante a Federação do Livro e do Jornal que o gerente da Tipografia Editora Limitada tentava recrutar pessoal para substituir o antigo, que se encontra em greve, pelas razões conhecidas, a mesma federação previne contra os gráficos de que não devem ir atrair aqueles camaradas.

## PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES

Na Associação dos Empregados de Escritório, rua da Magdalena, 225-1.º, realiza-se hoje, conforme temos dito, pelas 14 horas, uma sessão promovida pelo Partido Comunista, na qual alguns dos seus elementos fundadores dirão quais os motivos que os levaram a trabalhar para a constituição deste organismo.

Devem, na mesma reunião, ser nomeados os corpos administrativos, que preparão todos os trabalhos a fim de no mais breve espaço de tempo possível poder ser realizado o congresso.

Pela comissão organizadora são convidados a comparecer todos os elementos que concordem com a transformação da actual sociedade.

## DEBATE DE OPINIÕES

## A propósito da discussão feita

Tendo lido com interesse o que na *Batalha* tem vindo sob o título *Debate de opiniões*, senti-me hoje tentado a reproduzir, nestas tiras de papel, algumas considerações que aquela leitura me tem sugerido, no propósito de vos lembrar, para ver se, delas, alguma coisa se poderá aproveitar.

Se me sentisse autorizado a impor aos outros o meu modo de ver, poderia dar outra forma a estas linhas, dando-lhe um título mais ou menos imperativo. Mas, na minha obscuridade de um simples provinciano, não chego à competência de muitos outros paladinos da Grande Causa, já muito conhecidos e experimentados em lutas sociais, e por isso com direito a serem atendidos. Portanto, é muito despretensiosamente que desta maneira vos escrevo, somente para satisfazer uma necessidade do meu espírito. O que eu preciso é da vossa benevolência, já que do vosso árduo, cotidiano e importante trabalho, nessas oficinas vos venho distrair alguns momentos, sem saber com que proveito.

Pego que me permitam todos os camaradas que eu diga, com a máxima franqueza e sinceridade: de tudo que até hoje li no *Debate de opiniões*, não pude ainda tirar conclusão alguma proveitosa nem modificar o meu modo de ver anterior, sobre a futura Revolução. Pode este resultado ser devido à minha pouca perspicácia; porém, como eu, estão muitos outros companheiros com quem tenho de conviver. Na troca de impressões, de quasi todos os dias, em todos eles tenho observado os mesmos resultados: a inutilidade que se sente de tal debate. É possível que nesses grandes centros seja outra a intellectualidade para se atingir devidamente o valor de certas questões; e, se assim é, lamentamos que até nós não tenham chegado esses preciosos conhecimentos.

Neste meio rude em que lidamos, só se tem compreendido que parece haver por toda a parte muita palavra, muita retórica, fazendo falta os actos, as obras, o trabalho útil e fecundo da organização, provindo de uma inteligência, a apatia, a inactividade, a das mas-

as operárias, perante o cataclismo que se aproxima.

O que se compreende é que a melhor forma de fazer a Revolução e de continuar-la, não está em discutir se ela deve vir com ou sem ditadura, mas sim em agitar, em esclarecer constantemente os espíritos, provocar as vontades no sentido de tudo se preparar para entrarmos nela eficazmente.

O que se compreende é que cada indivíduo, cada grupo ou colectividade deveria trabalhar denodadamente, com a maior energia e sinceridade para realizar essa Revolução o mais breve possível, sem que fosse necessário impor aos outros, ou abdicar da sua própria concepção ideológica da futura organização social, questão esta que deverá talvez cingir-se à mentalidade das massas operárias.

E o que se não compreende é que alguém tenha a compreensão do mais perfeito comunismo — e por ele anseie — e queira admitir a hipótese duma ditadura, a cujas calamidades ninguém pode por limites.

É, finalmente, o que é para desejar que a discussão da decantada ditadura acabe por uma vez, e para sempre, das colunas da *Batalha*.

O que se acha necessário e urgente é que todo o indivíduo consciente, todas as organizações sindicais, todo o agrupamento ou organização de luta e de combate tomem os seus lugares no ataque à velha sociedade, e que todos aqueles que, mais perfeito concebem um ideal comunista o proclamem bem alto, na vanguarda de todo o exército combatente, empunhando activa e firmemente o estandarte da Revolta indicando às massas o verdadeiro caminho e acompanhando-as até à sua completa emancipação.

E tudo o que não seja isto, que se obstaculizar a nossa marcha forçada, que terá de ser movido com a apressada possível, para que os danos sejam mínimos.

Esculpai o que é vosso e da Causa.

28-2-921.

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

Graciano MENDES

## Os operários mobiliários protestam contra as perseguições à organização operária do país vizinho

Reuniu na passada sexta-feira a assembleia do Sindicato Unico Mobiliário, tendo, antes da ordem de trabalhos, vários camaradas feito referências à forma como vem sendo perseguidos os trabalhadores de Espanha, em que a Confederação Patronal, de cumprimento com os poderes constituídos, tem por todos os processos reaccionários, procurado exterminar a organização proletária, e subsidiado bandos de mercenários que, em plena via pública, tem fustigado camaradas nossos que à organização proletária espanhola tem dedicado todo o seu esforço em prol da emancipação dos trabalhadores.

Os operários mobiliários, protestando contra os atentados à liberdade de reunião e à vida desses trabalhadores, esperam que todo o proletariado, tendo em conta o momento que passa, estire cada vez mais os laços de solidariedade que unem os trabalhadores de todo o mundo em defesa das liberdades e direitos dos oprimidos perante o nosso inimigo comum.

Verberando a sua repulsa pelos processos sanguinários da Espanha Negra, e apresentando a sua solidariedade para com os camaradas vítimas de um ódio justificado, aprovou uma moção-protesto com as seguintes conclusões:

1.º Protestar contra todas as perseguições e crimes de assassinato cometidos contra a organização proletária de Espanha e seus militantes;

2.º Saludar, por intermédio da C. G. T., a C. N. T. de Espanha e dedicar-lhe todo o seu apoio em prol da luta em que está empenhada;

3.º Os operários mobiliários aguardam quaisquer resoluções da C. G. T. para, de acordo com esta, efectuar qualquer auxílio a prestar para o bom êxito da causa dos nossos camaradas de Espanha.

## Outros protestos

Na sua última reunião, a comissão de trabalho da Associação de Classe dos Profissionais Culinários lançou o seu protesto contra a burguesia espanhola bem como contra os governantes pelo seu despotismo sobre as classes operárias.

## O presidente da República Irlandesa

desembarca misteriosamente em Inglaterra, é preso e consegue evadir-se

LONDRES, 5.-«Acêra do misterio»

desembarca do Sr. De Valera, presidente da república irlandesa em Inglaterra, a imprensa informa que De Valera embarcou num barco mercante, exercendo o mister de foguetista.

O presidente, que substituiu o seu nome pelo de Murray, foi preso em New Castle a pedido de um delegado britânico. Contudo, conseguiu fugir antes de lhe serem pagos os vencimentos dos dias que trabalhara a bordo.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio.

Rádio



# HOJE, GRANDE EXPOSIÇÃO EM TODAS as MONTRAS